

ADESÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE GUIAS DE RELATO POR PESQUISADORES BRASILEIROS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

LAYLLA GALDINO DOS SANTOS¹; CHARLES PHILLIPE DE LUCENA ALVES²;
JOÃO DE DEUS BARRETO SEGUNDO³; MAXIMILIANO SÉRGIO CENCI⁴;
INÁCIO CROCHEMORE-SILVA⁵; TATIANA PEREIRA-CENCI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – laylla.galdino1996@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – charleslucenaa@gmail.com

³Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – jao.barreto@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – cencims@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – inacio_cms@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – tatianadds@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No processo de fomentar o progresso do conhecimento, pesquisadores divulgam milhares de estudos científicos em revistas acadêmicas anualmente (BORNMANN; HAUNSCHILD; MUTZ, 2021). A premissa subjacente é que esta literatura possa servir como meio acessível para outros pesquisadores e a sociedade, sendo confiável, reproduzível e transparente (MOHER, 2020). Entretanto, existe um desperdício evitável em pesquisa biomédica que pode ser solucionado com cuidados técnicos-científicos na elaboração da questão de pesquisa, condução, elaboração e publicação do relato (MACLEOD *et al.*, 2014).

Atualmente, foram estabelecidos comitês, consórcios, fóruns e órgãos consultivos internacionais que disponibilizam recursos para promover boas práticas de integridade científica. Alguns exemplos dessas iniciativas incluem o Office of Research Integrity nos Estados Unidos, o Committee on Publication Ethics no Reino Unido e a World Association of Medical Editors, uma iniciativa de alcance internacional. No entanto, apesar dessas importantes ações, práticas como a publicação em acesso aberto, o compartilhamento de código e dados, a divulgação de conflitos de interesses e fontes de financiamento continuam sendo insuficientes e inconsistentes entre as diversas disciplinas da pesquisa biomédica (CAULLEY *et al.*, 2020; SERGHIOU *et al.*, 2021).

Uma vez que os líderes e coordenadores de pesquisa no Brasil desempenham um papel fundamental na promoção de práticas que aprimoram a qualidade das descobertas científicas (GALVÃO; SILVA; GARCIA, 2016), é importante examinar suas crenças, comportamentos e rotinas nesse contexto. Portanto, o objetivo deste estudo foi descrever as características dos líderes de grupos de pesquisa do CNPq na área da saúde em relação ao seu envolvimento, adesão e implementação dos guias de relato em pesquisa e publicação científica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa observacional, com delineamento transversal, com uma amostra não-probabilística. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Pelotas (CAAE 48518021.2.0000.5317). Pesquisadores que lideraram grupos de pesquisa no Brasil e cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq foram elegíveis e convidados a participar da pesquisa através de questionário enviado por e-mail. Os critérios de elegibilidade foram: a) coordenar um grupo de

pesquisa no Brasil; b) o grupo de pesquisa estar cadastrado na plataforma do CNPq e c) Pesquisar e atuar em qualquer área da saúde.

Os e-mails dos líderes de grupos de pesquisa foram coletados através de plataformas do CNPq (Diretório de Grupos de Pesquisa e Plataforma Lattes), utilizando como filtro os grupos de pesquisa na área da saúde. Os pesquisadores incluídos foram informados, através de documento formal sobre os procedimentos utilizados, manutenção do anonimato, benefícios e possíveis riscos atrelados à pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), lido e assinado eletronicamente. Como forma de reforço e visando aumentar a taxa de resposta, foram enviados até 3 e-mails para cada pesquisador.

Todos os participantes que aceitaram participar da pesquisa foram convidados a preencher um questionário no Google Forms, com perguntas objetivas divididas em 05 blocos: I) caracterização do líder, de seu grupo e de seu programa de pós-graduação (dados gerais); II) histórico do programa de pós-graduação ao qual o grupo de pesquisa está vinculado em relação a práticas de pesquisa e publicação; III) caracterização do grupo de pesquisa; IV) histórico do grupo de pesquisa em relação a práticas de pesquisa e publicação; V) percepção do líder em relação às suas práticas em pesquisa e publicação, às práticas de seu grupo e às práticas de outros grupos de seu programa de pós-graduação.

Os dados apresentados nesta seção estão relacionados a perguntas sobre a caracterização dos líderes de grupos de pesquisa, incluindo informações como sexo, tempo de liderança do grupo e nota do programa na última avaliação quadrienal da CAPES. Além disso, abordamos questões relacionadas às práticas de pesquisa em relação aos guias de relato. Essas questões incluíram as seguintes perguntas: 1) Antes de responder este questionário, você já conhecia a Iniciativa EQUATOR e/ou os guias de redação de relato (tais como STROBE, CONSORT, PRISMA etc.) (sim/não); 2) No mais recente estudo desenvolvido pelo seu grupo, o guia de relato de pesquisa apropriado ao respectivo desenho de estudo foi empregado na redação do relato? (sim/não); 3) Na sua opinião, para outros grupos de pesquisa em ciências da saúde, também do seu programa de pós-graduação, quão importante é a aderência a esses guias de relato? (muito importante / importante / moderado / às vezes importante / nada importante); 4) Na sua opinião, para o seu grupo de pesquisa, quão importante é a aderência a esses guias de relato? (muito importante / importante / moderado / às vezes importante / nada importante); 5) Na sua opinião, quão importante é a aderência a esses guias de relato? (muito importante / importante / moderado / às vezes importante / nada importante).

Após a coleta de dados, uma planilha foi gerada no MS Excel® com esses dados, e cada participante recebeu um código específico (ID) para identificação anônima. Após a coleta, os dados foram tabulados e foram realizadas análises descritivas de frequência, média e desvio padrão utilizando o *software* estatístico STATA 18.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram identificados 6468 pesquisadores cadastrados na plataforma do CNPq. Dentre esses, houve e-mails não encontrados (n=165), pesquisadores que faleceram (n=13), aluno de graduação (n=1), aposentado (n=1), pesquisadores de outras áreas que não pertenciam à área da saúde (n=2) e afastados por demanda institucional (n=2). Ainda, um total de 709 e-mails não eram válidos. Ao total foram enviados 5576 convites via e-mail. Destes, 4 pesquisadores não aceitaram participar da pesquisa, totalizando 432 respostas assinadas pelo TCLE.

Assim, a taxa de resposta foi de 7,74%, dos quais 55,32% eram do sexo feminino (n=239). Entre esses, 34,72% possuíam mais de 11 anos de tempo de liderança (n=150) e 32,41% reportaram que o seu programa recebeu nota 4 na última avaliação da CAPES (n=140). Entre os respondentes, 56,48% não conheciam a iniciativa EQUATOR (n=244), mas 64,35% reportaram ter empregado o guia de relato adequado no último estudo publicado (n=278). Dos participantes consultados, 45,83% enfatizaram a importância da adesão a guias de relatos para benefício de outros grupos (n=198), enquanto 53,24% destacaram sua relevância para seus próprios grupos (n=230). Além disso, 54,63% expressaram a opinião de que a adesão às guias de relato é de suma importância em nível individual (n=236).

A redação desempenha um papel fundamental após a condução de pesquisas científicas. Dentre as diversas iniciativas que buscam aprimorar a confiabilidade e a relevância da literatura científica na área da saúde, destaca-se a EQUATOR, cujo propósito consiste em fomentar a produção de relatos de pesquisas transparentes e precisos. Esta iniciativa implica na elaboração e adoção de diretrizes de redação sólida (ATALLAH; LOGULLO, 2019). Chama a atenção para o fato de que aproximadamente a metade dos líderes de grupos de pesquisa respondentes pode não estar ciente dessa iniciativa. No entanto, é interessante observar que também aproximadamente metade das lideranças afirmou ter utilizado o guia de relato adequado em sua última publicação. Isso pode ser atribuído à solicitação mais recente pelas revistas científicas. O pesquisador pode utilizar o guia sem, contudo, ter conhecimento do background de seu desenvolvimento, já que muitas vezes basta enviar um checklist na submissão.

Dispor de um guia que fornece diretrizes claras sobre o relato de um estudo sendo útil para autores e leitores. Além disso, promove maior transparência, integridade e reprodutibilidade que são a pedra angular da ciência. Na maioria das vezes, práticas transparentes são associadas qualidade. Nesse sentido, é extremamente importante que pesquisadores e instituições, endossem e pratiquem condutas responsáveis em pesquisa. Uma parcela dos líderes considera a adesão a essas guias como altamente importante, tanto para seu próprio grupo de pesquisa quanto para outros grupos. No entanto, é notável que, quando se trata do seu próprio grupo, a importância atribuída é discretamente maior em comparação com outros grupos, o que está em consonância com a literatura sobre comportamento: tendemos a superestimar a importância das coisas quando se trata do nosso próprio contexto e a subestimar quando se refere a contextos alheios (KAKINOHANA; PILATI, 2023; TVERSKY; KAHNEMAN, 1974).

Algumas limitações deste estudo estão na dificuldade de localização dos endereços de e-mail que não estavam disponíveis nos registros do sistema CAPES e em outras plataformas. Além disso, é de suma importância frisar que tais descobertas podem estar a viés de seleção (não respondentes) devido a baixa taxa de resposta. Embora a resposta a questionários seja geralmente baixa (PERNEGER *et al.*, 2014), algumas estratégias auxiliaram o aumento das taxas de respostas, como o reenvio de e-mails. Entretanto, a utilização da estratégia de enviar lembretes aos não entrevistados pode causar preocupações sobre a anonimidade em alguns participantes.

4. CONCLUSÕES

De acordo com os resultados apresentados parece haver uma parcela de pesquisadores que não está familiarizada com as guias de reporte que são fortemente recomendadas. É essencial destacar a importância de intervenções

formativas-pedagógicas por parte das agências de fomento e regulação da pesquisa nacional a fim de estimular a adesão a práticas de integridade em pesquisa e publicação científicas na saúde a fim de diminuir o desperdício evitável em publicação científica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATALLAH, Álvaro Nagib; LOGULLO, Patrícia. Improving the transparency and integrity of scientific reports on health. new instructions for authors! **Sao Paulo Medical Journal**, [s. l.], v. 137, n. 1, p. 1–2, 2019. DOI: 10.1590/1516-3180.2019.1372100419ap.

BORNMANN, Lutz; HAUNSCHILD, Robin; MUTZ, Rüdiger. Growth rates of modern science: a latent piecewise growth curve approach to model publication numbers from established and new literature databases. **Humanities and Social Sciences Communications**. v. 8, p. 224, out. 2021. DOI: 10.1057/s41599-021-00903-w.

CAULLEY, Lisa *et al.* Reporting guidelines of health research studies are frequently used inappropriately. **Journal of clinical epidemiology**, v. 122, p. 87–94, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/J.JCLINEPI.2020.03.006>.

GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino; GARCIA, Leila Posenato. Ferramentas para melhorar a qualidade e a transparência dos relatos de pesquisa em saúde: guias de redação científica. **Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Unico de Saude do Brasil**, v. 25, n. 2, p. 427–436, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742016000200022>.

KAKINOHANA, Regis K.; PILATI, Ronaldo. Differences in decisions affected by cognitive biases: examining human values, need for cognition, and numeracy. **Psicologia, reflexão e crítica: revista semestral do Departamento de Psicologia da UFRGS**, v. 36, n. 1, p. 26, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/S41155-023-00265-Z>.

MACLEOD, Malcolm *et al.* Biomedical research: increasing value, reducing waste. **The Lancet**, v. 383, n. 9912, p. 101-104, 2014. DOI: 10.1016/S0140-6736(13)62329-6.

SERGHIOU, Stylianos *et al.* Assessment of transparency indicators across the biomedical literature: How open is open? **PLOS Biology**, v. 19, n. 3, p. e3001107, 2021. DOI: 1371/JOURNAL.PBIO.3001107.

TVERSKY, Amos; KAHNEMAN, Daniel. Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases. **Science (New York, N.Y.)**, v. 185, n. 4157, p. 1124–1131, 1974. DOI: <https://doi.org/10.1126/SCIENCE.185.4157.1124>.

PERNEGER, Thomas V *et al.* Effect of numbering of return envelopes on participation, explicit refusals, and bias: experiment and meta-analysis. **BMC Medical Research Methodology**, v. 14, n. 6, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1186/1471-2288-14-6>.